

A chama em mim

Ane Braga

Copyright © 2020 by Ane Braga

Diagramação	Luciane Carvalho
Capa	Luciane Carvalho
Revisão	Luciane Carvalho

B813a Ane Braga
A chama em mim / Ane Braga 1. ed - - São
Paulo, SP
Copyright [2020] by Ane Braga
Todos os direitos reservados
1. Contos 2. Literatura brasileira

Índice para catálogo sistemático

1. Contos CDD 869.3
2. Literatura brasileira CDD 869.34

*Sabe aquele sonho que você guarda bem lá no fundo de sua alma e
que muitas vezes nem tem coragem de contar para alguém?
Corre atrás. Tudo pode acontecer*

*A todos os que sofrem
Aos muitos que padecem
Àqueles que suportam
E nunca perdem a fé*

Sinos de vento

Sinto o cheiro das plantas do lado de fora.

Como é gostoso sair do apartamento, ver o sol, ouvir pássaros cantar.

As meninas brincam com argila. Que bagunça na mesa da cozinha.

Sorriso sozinha enquanto preparo o jantar. Mais meia hora e poderemos comer em família.

Outro sorriso se insinua de repente. Até posso vê-lo chegar, jogar o paletó no encosto do sofá, tirar os sapatos.

As meninas correrão até ele, felizes por vê-lo em casa.

Ele, então, falar-me-á sobre seu dia.

Estará preocupado com as reconciliações da empresa e com os sempre problemáticos Custos.

Brincarei com ele, pedindo-lhe calma nessa hora, afinal o horário do trabalho já passara e o momento agora, é da família.

O telefone toca.

—Deixe que eu atenda, mamãe! – Diz a filha mais velha.

—Deve ser o papai!

—O papai? Pergunta a caçulinha. —Preciso falar com ele. Meu chocolate branco acabou e preciso acalmar

minha barriguinha.

Acho graça, mas meu semblante se entristece de repente. A filha mais velha retorna com o telefone sem fio. Está cabisbaixa, seus longos cabelos a encobrir-lhe o rosto. Talvez para que não possa olhar-lhe os olhos e deparar-me com minha própria mágoa neles. Entrega-me o telefone. —O papai quer falar com a senhora. Deu problema no fechamento e ele não vai poder chegar para o jantar.

Subitamente toda a expectativa acumulada durante o dia desaparece. Olho a comida especial quase pronta e relembro tantos outros jantares perdidos.

—Alô? Você está aí? Ouço sua voz profunda vinda do telefone. A mesma voz que há tantos anos me encantara.

—Sim... Estou...O que houve? – pergunto com a voz controlada graças à anos de prática.

—Problemas com o fechamento. Acho que nem chego hoje ainda.

—Como assim? Você não vem para nosso jantar? – pergunto já sabendo a resposta, mas ainda cultivando um fio de vã esperança.

—A gente janta qualquer outro dia. Agora tenho que desligar. Ah! Antes que eu me esqueça, vou trabalhar na quinta e sexta também.

—Também? Mas... É feriado...

—Diz isso para as reconciliações. Até mais!